

MENSAL

NOV 97  
ANO 10  
Nº 118  
650500

# CASA

## CLAUDIA

**FIL INTERIORES**  
UM PERCURSO  
DETALHADO

**3 casas**  
VIVÊNCIAS  
muito sedutoras

**CALAFETAGEM**  
NÃO DEIXE  
FUGIR O CALOR

**OUTONO**  
11 IDEIAS QUENTES

# LUZ, EMOÇÃO E CONFORTO

**20** CANDEEIROS DE TECTO, **16** DE PÉ ALTO,  
**22** DE PAREDE, **20** DE MESA E **15** DE EXTERIOR

MADERA: 770500 - A CORES: 800500



# Painel

ESCUOTOR



Ao lado o escultor acompanhado de Tintim e do capitão Haddock, essas outras muito conhecidas figuras de BD que quis ver em três dimensões, recortadas nas mais belas pedras portuguesas.



Luis Cruz recorre a todos os tipos de materiais, desde que lhe permitam criar formas que a sensibilidade do escultor convida qualquer de nós a decifrar.

## A IMENSA IRONIA DA PEDRA

"Nada é eterno e, por mais que o sol brilhe, necessariamente mergulhará no mar". Este fragmento, inscrito na parede da casa de Julius Polibius, em Pompeia, pode ler-se no catálogo de Luís Cruz, numa exposição que se intitulou *Fogo e Chamas*. Há dez anos era a ardósia que o fascinava.

Fez o curso de gravura na cooperativa de Gravadores Portugueses e foi finalista do curso de escultura da E.S.B.A.L.. A partir daí, nunca mais parou de produzir objectos artísticos.

A curiosidade e a polivalência levou-o a experimentar diversos materiais e técnicas: a pedra, o ferro, a madeira, o polyester e o néon. As técnicas artesanais e industriais servem-lhe para ensaiar e criar formas escultóricas de pequenas e grandes dimensões.

"Trabalhar em escultura, necessita de apoios ou de encomendas, os materiais, as ferramentas, os transportes e a instalação são muito caros", comenta Luís Cruz, com a tranquilidade de quem conhece todo o itinerário do ofício.

Exposições em galerias, bienais, feiras de arte nacionais e internacionais, prémios e participações em eventos culturais em Municípios fazem o currículo deste artista que se sente excluído de projectos onde já arriscou e investiu muitas horas de trabalho. Mas, com a teimosia própria do artista afirma: "Acima de tudo, há que não despojar a existência do seu carácter múltiplo". Aqui, o artista cita Nietzsche, e cria esculturas gigantes e cenários lúdicos para a Feira Popular de Braga. Ou figuras como as do Tintim e do Capitão Haddock, heróis da banda dese-

nhada belga, onde foram utilizadas as pedras portuguesas: Branco Vila Viçosa, Azul Cascais, Verde Viana, Amarelo de Negrais, Rosa Estremoz, Azul Monumar, Vidraço da Ataija e Mármore Ruivina.

No seu atelier em Casal Sequeiro, a três quilómetros da Malveira, os olhos e as mãos de Luís continuam o isolado trabalho de fantasiar a realidade, dando forma de bois, peixes, barcos e sereias à pedra bruta das pedreiras da região, onde encontra Moleanos, Lioz, Brecha de Santo António, e uma infinita variedade de materiais do rico jazigo português.

Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura.

Texto e fotografia de Carlos Barroco

**Luís Cruz**

Rua Armando de Lucena, Lt. 24 - 3.º Dtº  
1300 Lisboa  
Tel.: 364.84.18